

As Modalidades de Tradução no Conto "Laços de Família" na Tradução para o Inglês "Family Ties"

Maria Aparecida Munhoz de Omena
UNESP

Este artigo apresenta uma análise descritivo-comparativa desenvolvida a partir da tradução de modalidades no conto "Laços de Família" de Clarice Lispector. Os resultados indicam até que ponto a tradução de certas modalidades mostram uma margem maior ou menor de literalidade ou individualidade.

This article proposes a descriptive-comparative analysis developed from the translation modalities in the short story "Family Ties" by Clarice Lispector. The results point out to what extent the translation of certain modalities shows a bigger or smaller margin of literality or individuality.

Na atividade científica somos obrigados, por vezes, a fazer certas afirmações que, embora óbvias, são absolutamente necessárias. Tal é o caso, na teoria da tradução, quando temos de partir dizendo que a atividade de traduzir precedeu a atividade de teorizar a tradução, ou também que o ato de traduzir implica, em si mesmo, ao mesmo tempo, pensar o próprio problema da "tradução". Para os romanos, por exemplo, a tradução era uma fonte de inspiração, de conquista e de superação do original. Acreditava-se na Antiguidade Clássica que, vencidas certas dificuldades, todos se entendiam e se compreendiam, porque embora as línguas fossem distintas, havia a crença de que o senti do era único (PAZ, 1990). Depois de um longo caminho desse período aos nossos dias, esvai-se essa segurança. Descobre-se, no meio das identidades entre as culturas, diferenças relevantes, quando não de desigualdades e contrastes. Se a tradução, por um lado, suprime algumas desigualdades, por outro nos revela que os povos sentem, pensam e falam diferentemente, e que essas peculiaridades do sentir, do pensar e do falar estão sempre em causa no ato da tradução. É nesse sentido que podemos ver a tradução como um dos fatores de enriquecimento das culturas e do desenvolvimento dos

povos, o que a torna, igualmente, fonte inesgotável de pesquisas e discussões.

Partindo-se do princípio de que entre línguas existem semelhanças e diferenças, e que suas relações podem contribuir para o desenvolvimento dos povos, torna-se evidente a importância de estudos sobre tradução. Por esse motivo, várias pesquisas têm sido desenvolvidas. Aubert (1984, 1997 e 1998) adapta o modelo denominado procedimentos técnicos da tradução, proposto inicialmente por Vinay e Darbelnet, aos objetivos de um projeto específico, que tem por finalidade a descrição e a comparação entre o texto de partida (TP) e o texto de chegada (TC). Com esse enfoque, o modelo não mais descreve procedimentos, mas sim produtos; e, por esta razão, Aubert denominou de modalidades tradutórias a nova proposta. A tabela do anexo 1 mostra, respectivamente, as categorias que compõem o modelo de Vinay e Darbelnet e a proposta classificatória de Aubert.

Em ambas as propostas algumas modalidades podem também coocorrer, dando origem às modalidades híbridas, como por exemplo a (63) transposição com empréstimo; (65) a transposição com tradução literal; (67) a transposição com explicitação/implicitação; (68) a transposição com modulação e a (69) transposição com adaptação.

Devido às limitações de espaço, seguem, abaixo, as definições das categorias de tradução mais frequentes observadas no corpus do presente trabalho:

05) *Tradução Literal* : apresenta uma estrita correspondência lexical, mesma categoria gramatical e mesma ordem das palavras

TP(p. 107) A mãe contava e recontava as duas malas...

TC (p.114) *The mother counted and recounted the two suitcases...*

06) *Transposição*: modalidade que não apresenta literalidade estrutural e ocorre quando não se apresentar, pelo menos, um dos três critérios de tradução literal, i.e., quando houver ocorrência de mudança de classe gramatical, fusão, desdobramento ou inversões de ordem. Pode ser subdividida em dois tipos:

06a) *Transposição obrigatória*: decorre de restrições estruturais.

TP (p.107) Não esqueci de nada?

TP (p.114) I haven't forgotten anything?

06b) *Transposição facultativa*: trata-se de uma opção do tradutor.
TC (p.107) Antônio
TP (p.115) Tony

08) *Modulação*: compreende modificações semânticas ou estilísticas um tanto profundas, com permanência da identidade situacional no contexto específico.

TP (p.107) com alguma alegria
TC (p.115) with some enjoyment

68) *Transposição com modulação*: ocorre quando um termo ou segmento modulado em outra posição na língua de chegada (LC)

TP (p. 107) A mulher e a mãe **acomodaram-se** finalmente (grifo meu)
TC (p. 114) *The woman and her mother finally **settled back***

O presente estudo tem como TP o conto “Os Laços de Família”, de Clarice Lispector, e sua tradução para o inglês “Family Ties”, realizada por Giovanni Pontiero. A análise do TC, até o presente momento, registra que a (05) *tradução literal* é a modalidade mais freqüente, com 44,6% na média geral dos 537 itens lexicais observados. Tal incidência indica que o tradutor busca uma maior correspondência estrutural e lexical entre as LP e LC. A segunda categoria de maior ocorrência é a (06) *transposição*. Ao ser considerada separadamente, a categoria da (06a) *transposição obrigatória* apresenta 32%, enquanto a (06b) *transposição facultativa* registra 2,6%. Assim como a primeira modalidade mencionada, a transposição procura manter uma maior proximidade estrutural e lexical entre os TP e TC. A (08) *modulação* apresenta-se como a próxima categoria selecionada por ordem de freqüência com 11,3%; seguida pela (68) *transposição com modulação* com 5,5%. A ocorrência destas duas últimas categorias pode evidenciar uma busca pela preservação da configuração literária, assim como as marcas de estilo do tradutor.

Partindo dos resultados obtidos com a quantificação das modalidades, pode-se verificar em que medida a freqüência das categorias tradutórias mostraria uma preservação da configuração literária do TP no TC. Nesse sentido, uma distribuição mais acentuada da modalidade da

modulação mostra uma correspondência com determinados da crítica literária a respeito de Clarice Lispector.

A primeira questão que se faz presente diz respeito ao fato de a escrita dessa escritora ser densa, marcada pela polissemia. Lind (1989) escreve que a prosa de Lispector "sempre se tange às fronteiras da poesia". Sua linguagem pode ser comparada à do poeta que, segundo Paz (1982), "... não descreve a cadeira: coloca-a diante de nós". No trecho abaixo, a escritora "coloca" o riso da personagem diante de nós.

(05.01) Felizmente (06a.01) nunca (01.01) precisava (06b.01) rir (08.01) de (05.02) fato quando (68.02) tinha vontade (07.02) de rir: (05.02) seus olhos (06a.01) tomavam (05.01) uma (06a.01) expressão (08.01) esperta (05.02) e contida, (06a.02) tornavam-se (05.03) mais estrábicos - e (06a.01) o (06b.01) riso (08.01) saía (68.01) pelos (05.01) olhos. (TP, p. 108)

Fortunately she never in fact laughed when she felt the urge: her eyes took on a knowing and restrained expression, they became more squinted, and her laughter showed in her eyes. (TC, p. 115)

Interessante notar que o tradutor, em um período composto por três linhas, realizou três modulações (08) e duas transposições com modulações (68), indo ao encontro do que dissemos anteriormente sobre tal fato representar uma possível preocupação em se manter o caráter literário, bem como o estilo do tradutor.

Com uma prosa tão próxima da poesia, a autora busca superar as limitações da linguagem; tais limitações não são entendidas como negativas, pois, de acordo com a personagem principal Lispector em *A Paixão segundo GH* (1964), só através do fracasso da linguagem o indizível pode ser dito.

A leitura da fortuna crítica de Lispector, seja mais recente ou não, evidencia que esta apresenta-se preocupada em entender sua poética. Cândido (1943) observa que a escritora quer "(...) buscar o sentido da vida, penetrar no mistério que cerca o homem". Esta busca se realiza através do que os sentidos, muitas vezes implícitos, deixam escapar. Caberá ao leitor analisar o que ficou explícito e/ou implícito. O fragmento a seguir é um exemplo dessa proposta, pois a expressão "não impedira que...", mantida no TC, suspende o que está sendo dito, deixando ao leitor a tarefa de compreender o que não foi explicitado:

(08.01) Logo (06a.04) à primeira visita da (05.01) mãe (06a.01) ao (05.03) casal, a palavra (03.01) Severina (06a.02) tornara-se (08.01) difícil (06a.01) na (68.01) boca (06a.01) do (05.03) marido, e agora, (08.01) então, (05.02) o fato (08.01) de (68.01) chamá-la (05.02) pelo (07.01) nome (06a.01) não (05.01) impedira (06a.01) que... - (05.05) Catarina olhava-os e ria. (TP, p. 108)

Right from her mother's (11.01) very first visit to the couple, the word Severina had become awkward on her husband's lips, and now, despite the fact that he addressed her by her Christian name, it did not prevent... Catherine watched them and smiled. (TC 115-16)

De acordo com Gilda de Melo e Souza (1980), a escritora não trabalha desta maneira por acaso, Lispector "(...) procura penetrar no que há de escondido e secreto nas coisas, nas emoções, nos sentimentos, nas relações entre os seres". Portanto, cada detalhe de sua narrativa faz parte de um enigma que o leitor buscará decifrar. O próximo exemplo retrata, na relação sogra/genro, alguns sentimentos implícitos.

(05.01) "Quem (06a.01) casa (05.06) um filho perde um filho, quem (06a.01) casa (05.03) uma filha ganha (08.02) mais um", (06a.02) acrescentara a (05.02) mãe, e (06b.01) Antônio (08.01) aproveitara (05.04) sua gripe para tossir. (TP, p. 108)

"Whoever marries off a son, loses a son, (11.01) but whoever marries off a daughter gains a son," her mother had added and Tony took advantage of his cold to (11.03) be able to cough. (TC, p. 115)

Por que será que Antônio aproveitara sua gripe para tossir? No TC o tradutor fez quatro acréscimos (11), buscando, possivelmente, uma maior proximidade com o sentido gerado por esses sentimentos implícitos, desenvolvido no TP.

A linguagem é um dos maiores temas na obra de Lispector. Segundo Reis (1964), isto ocorre porque a linguagem "(...) não é mais do que a auto procura a partir do ponto em que a procura legítima deve começar". O autor complementa dizendo que a escritora trabalha com a concepção da palavra como isca; por exemplo, o uso do artigo definido **os**

no título do TP “Os laços de família”, omitido no TC “Family Tiés”, funciona como uma isca, pois, de certa forma, nos adianta que relações específicas serão abordadas.

Almino (2000) observa que a pesquisa da linguagem, em Clarice Lispector, se faz através de um vocabulário simples e direto. De acordo com Almino, “para a escritora, as palavras, na verdade, são precárias e insuficientes, incapazes de representar a coisa; sucedem-se na trilha do indizível e do que não é possível narrar.” Tal fato talvez esteja interligado com a questão da ocorrência de repetições de palavras, abordada por Nunes (1995). O autor observa que a repetição realça o significado, “uma vez que se [este] torna cada vez mais fugidio à medida que se tenta explicitá-lo” (colchete meu). No primeiro exemplo comentado neste trabalho, “Felizmente nunca precisava rir de fato quando tinha vontade...”, observa-se que o vocábulo *rir* aparece duas vezes no TP, o tradutor, na primeira ocorrência, faz uma *transposição optativa*, o que não altera de forma alguma o sentido; na segunda, ele opta por não fazer a repetição, preferindo explicitar o que seria “esse rir”. Além do verbo *rir*, há também o substantivo *riso*, preservado em TC, complementando a idéia do *rir*. A palavra olhos, traduzida literalmente para o inglês, aparece duas vezes, ratificando a idéia de que o olhar descortina o mundo. Retomando Nunes, tais fatos funcionam como uma tentativa da escritora de realçar o significado desse olhar da personagem, cujo riso sai pelos olhos.

Ainda sob esse mesmo ponto de vista, notamos que, nos itens lexicais analisados, em três momentos o narrador fala sobre a visita da mãe à casa da filha. Observemos essas situações e as respectivas traduções:

(05.02) Durante as (06a.05) duas semanas da **visita da (67.01) velha,**
During the older woman's two-week visit,

(08.01) Logo (06a.04) à primeira **visita da (05.01) mãe**
Right from her mother's (11.01) very first visit

Durante (06a.03) a **visita da (06a.03) avó** (grifos meus)
During his grand-mother's visit

No TP, nota-se que há uma gradação de sentido, parte-se de uma expressão mais pejorativa *visita da velha* para outras não pejorativas: *visita da mãe* e *visita da avó*. Em português, *visita da velha*, implicitamente, carrega em si um sentido de desconforto, de aborrecimento, sugerindo uma visita não desejada. O tradutor fez uma *transposição com explicitação (older woman)*, que em português não possui a mesma intensidade negativa (mulher mais velha). Qual é o sentido dessa gradação? Será que a narrativa, de uma forma sutil, não estaria nos “mostrando” as várias facetas dessa visita? Este é mais um exemplar da obra de Clarice Lispector que, segundo Cristóvão (1983), possui uma “linguagem de refrações múltiplas onde nada é uno e simples, é tudo encurvilhada e abismo de significações”.

Se por um lado as palavras têm um valor significativo muito grande, por outro lado a forma como a escritora desenvolve o seu discurso também não deve passar despercebida. Nunes (1995) observa que Lispector adota, em quase toda a sua obra, a terceira pessoa. No entanto, a alternância dos discursos direto e in direto faz com que a voz do narrador se confunda ou tenda a fundir-se com a voz da personagem.

(06a.01) Tanto (06b.01) que (05.01) uma (09.01) noite (06b.01) Antônio (68.02) se agitara: (06a.04) não é por culpa (05.01) minha, (03.01) Severina ! (TP, p. 108)

So much so that one evening Tony had become exasperated. "It's not my fault, Severina!" ! (TC, p. 115).

O exemplo anterior demonstra que, embora o tradutor esteja preocupado com a manutenção de uma maior correspondência estrutural e lexical, além demonstrar cuidado no que diz respeito à manutenção do sentido, pois fez uma *adaptação* e um *empréstimo*, o uso do ponto final e das aspas no TC produziu um distanciamento entre a voz do narrador e da personagem.

Outro ponto a se considerar é a aproximação com o cotidiano que a obra de Lispector possibilita ao leitor; no entanto, como escreve Gotlib (1988), "esta aproximação do cotidiano não constitui um simples e degradante 'dia-a-dia', mas uma ação de 'vida-a-vida'". Isto se faz por meio de um momento banal, que ao olhar de um leitor ingênuo poderá parecer apenas uma cena comum. Entretanto, desse instante pode emergir um mal-estar que leva a uma crise. Lispector constata que as crises,

havendo inteligência e sensibilidade no ser humano, são fatais, inevitáveis, típicas da condição humana. O trecho abaixo mostra, tanto no TP quanto no TC, o momento em que após uma freada súbita mãe e filha são lançadas uma contra a outra. O instante é banal, o narrador, no entanto, fala em desastre irremediável, mais uma vez caberá ao leitor refletir sobre o que está implícito.

(05.02) Ah! ah!, (06a.01) exclam ou (05.01) a (08.01) mãe (05.01) como (08.02) a um (06a.01) desastre (05.02) irremediável, ah! (06a.01) dizia (05.01) balançando (06a.01) a (05.03) cabeça em surpresa, (06a.02) de repente (05.05) envelhecida e pobre. E Catarina? (TP, p. 109)

"Oh! Oh!" The older woman exclaimed, as if overtaken by some irremediable disaster. "Oh!" she said, swaying her head in surprise, suddenly aged and poor. And Catherine? (TC, p. 116)

Estes são alguns exemplos do estudo que estamos realizando, no qual chegamos àquele instante crucial de perplexidade, em que o acúmulo de observações e as análises efetuadas segundo os critérios estabelecidos pela base teórica nos parecem em caminhar para uma contestação do próprio método, embora, na verdade, estejamos aos poucos atingindo os nossos objetivos de traçar em linhas o mais fiéis possíveis o quanto o estudo da tradução do conto *Os laços de família* faz ressaltar as identidades e as diferenças discursivas, literárias e até mesmo culturais entre o texto de partida e o texto de chegada. Não nos esquecendo, porém, de que tais diferenças podem ocorrer, em alguns momentos, também, por opção do tradutor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livros

LISPECTOR, C. *A Paixão segundo G.H.* 6 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1979.

_____. *Laços de família*. 16. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1983.

_____. *Family ties*. Tradução de Giovanni Pontiero. Austin: University of Texas Press, 1984.

_____. *Lazos de familia* . Tradução de Cristina Peri Rossi. Espanha: Guada S. A. [entre 1983 e 1993]
NUNES, B. Clarice Lispector ou o naufrágio da introspecção. *Remate de males*. Campinas, 9, 63-70, 1989.
_____. *O drama da linguagem. Uma leitura de Clarice Lispector* . 2. ed. São Paulo: Ática, 1995.
PAZ, O. *O arco e a lira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

Capítulo de livro

SANT'ANNA, A. R. Laços de família e Legião estrangeira. In: *Análise estrutural de romances brasileiros*. Petrópolis: Vozes, 1973, p.180-210.
SOUZA, G. de M. O vertiginoso relance. In: *Exercícios de Leitura* . São Paulo: Leo. Ducir Cidades, 1980, p. 79-91.
VINAY, J. P. La traduction humaine. In: MARTINET, A. *Tratado del lenguaje*. Buenos Aires: Nueva Visión, 1968, vol. IV, p. 157-83.

Artigo em Periódico

ALMINO, J. De Machado a Clarice: a força da literatura. MOTA, C. G. (org.) *Viagem incompleta: A experiência brasileira (1500-2000). A grande transação*. São Paulo: SENAC, 2000, p.45-80.
AUBERT, F. H. Etapas do ato tradutório. *Tradução e comunicação* . São Paulo, v.1, 1, p. 13-23, 1981.
_____. A tradução literal: impossibilidade, inadequação ou meta? *Ilha do desterro* .,17, p. 13-20, 1º semestre, 1987.
_____. A fidelidade no processo e no produto do traduzir. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*. Campinas, 14, p. 115-229, jul./dez., 1989.
_____. Desafios da tradução cultural (as aventuras tradutórias do Askeladden). *Trad Term*. São Paulo, 2, p. 31-44, 1995.
_____. *Logodiversity and Translation* . Meta. São Paulo, XLI, 2, p. 192-95,1996.
_____. Translation Modalities - a descriptive model for quantitative studies in Translatology. *Romansk orm*. Oslo, 6, p. 3-28, dez., 1997.
_____. Modalidades de tradução: teoria e resultados . *TradTerm* . São Paulo, (5) 1, p. 99-128, 1o semestre, 1998.
CÂNDIDO, A. No raiar de Clarice Lispector. *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1970, p. 125-31.

- CRISTÓVÃO, F. Clarice Lispector ou a estética da inevitável ruptura. *Cruzeiro do sul a norte – estudos luso-brasileiros*. Lisboa: Casa da Moeda, 1983, p. 291-309.
- GOTLIB, N. B. Três vezes Clarice. *Papéis avusos*. Rio de Janeiro, 7, p. 1-36, 1988.
- LIND, G. R. Laços de família. Manias tranquilas de uma vitória régia. A arte do conto da brasileira Clarice Lispector. *Remate de males*. Campinas, 9, p. 199-200, 1989.
- REIS, F. G. Quem tem medo de Clarice Lispector. *Civilização brasileira*. Rio de Janeiro, 17, p. 225-34, 1964

ANEXO 1

Proposta Vinay e Darbelnet Proposta Aubert

Códigos	Procedimentos	Códigos	Modalidades
01	Empréstimo	01	Omissão
02	Decalque	02	Transcrição
03	Tradução Literal	03	Empréstimo
04	Transposição	04	Decalque
05	Modulação	05	Tradução Literal
06	Equivalência	06	Transposição
07	Adaptação	07	Explicitação / Implicação
	Modalidades Híbridas	08	Modulação
		09	Adaptação
		10	Tradução Intersemiótica
		11	Acréscimo
		12	Erro
		13	Correção
			Modalidades Híbridas